

NECESSÁRIO INTENSIFICAR

Outubro relembra um vez mais a passagem de Kardec pelo plano físico. O 3 de outubro de 1804 marca o início da tentativa de se projetar ao mundo dos chamados vivos as concepções existenciais dos Espíritos.

Vencendo obstáculos próprios do caminho dos grandes mensageiros, aquele que conhecemos como Kardec fez-se habilitado a iniciar o processo de compilação da Terceira Revelação.

Desde então, o homem passou a ter elementos para se convencer a buscar o equilíbrio dentro da vida.

Afinal, de que vale apegar-se demasiadamente a vantagens efêmeras se o aguardam compensações duradouras?

Por que entregar-se a desvarios do ponto de vista moral se o resultado será a dor?

Passou a ter melhores condições para estabelecer a diferença entre o que lhe convém e não.

Descobriu que está exposto a influências promovidas por entidades desencarnadas capazes de lhe conduzir à elevação ou a perturbação.

Conseguiu penetrar no âmago da síntese apresentada por Jesus no “a cada um é dado conforme as próprias obras”.

Lamentavelmente, assim como Kardec, sua mensagem encontra resistências muito grandes para se fazer conhecida entre os encarnados.

Consequência direta disso é o acirramento do egoísmo que, no século 20, abriu uma distância maior entre as criaturas, elevando umas à condição de realizadas materialmente e, rebaixando outras à miséria quase que total.

Os efeitos aí estão: uma nova guerra de proporções incalculáveis está se formando na mesma ânsia equivocada de se resolver pela força os problemas que só serão resolvidos pelo amor.

Necessário intensificar-se os esforços na divulgação desses princípios que, indiscutivelmente, são os únicos capazes de infundir bom senso na humanidade “egoísta e preguiçosa”.

Que Jesus nos ampare neste intento ! . . .

TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

Luiz Signates

Muito interessa aos espíritas o problema da comunicação. No contexto da nossa Doutrina, a sua técnica se desdobra em dois aspectos distintos e complementares, ambos de extrema importância: a comunicação entre os Espíritos e os encarnados, e aquela que somente ocorre entre estes últimos. A primeira, pela sua condição especial, ficou, na terminologia espírita, com o nome de comunicação mediúnica, por exigir o concurso de um intermediário (o médium) entre as duas faces da vida (1). Na comunicação entre os homens, o processo é direto e prescinde do médium. Numa, recebemos mensagens reveladoras do Mundo Espiritual; noutra, procuramos transmitir ao nosso semelhante as idéias, que constituem a essência da Doutrina Espírita.

Ao estudarmos com maior atenção as estruturas dos dois processos, verificamos facilmente que têm pontos fundamentais de identidade e semelhança, como veremos.

Antes, porém, uma definição. O verbo comunicar vem do latim *communicare*, isto é, tornar comum, partilhar, transmitir, divulgar, propagar. Logicamente, portanto, qualquer sistema de comunicação exige um instrumento, um aparelho. Na comunicação mediúnica o instrumento é o médium.

É possível que futuramente sejam criados aparelhos suficientemente sensíveis para servirem de instrumentos de comunicação mediúnica, mas até agora estamos na dependência do médium humano. Acho mesmo que é bom que assim seja, pois do contrário, presa ao retardamento moral em que ainda se debate a Humanidade terrena, teríamos em breve computadores mediunizados prontos para venderem informações espirituais por linha impressa. Não faltariam, por certo, Espíritos dispostos a prestarem esse "serviço" a troco de algumas vítimas para os seus métodos de obsessão. O médium exerce essa função; nos processos que se desenvolvem entre os homens, os aparelhos são outros: imprensa, rádio, cinema, televisão, todo o instrumental, enfim, da moderna Informática, aliás, chamado mídia.

A decomposição do processo revela o seguinte: em todo sistema de comunicação - mediúnica ou não - o componente inicial é a idéia, concebida na mente daquele que deseja transmiti-la a alguém. É evidente que a clareza da comunicação dependerá forte-

mente da maior ou menor lucidez que existir na concepção da idéia original. Se o pensamento for confuso e mal formulado, a comunicação não poderá ser bastante clara e bem ordenada. Se for de baixo teor, propagará aspectos negativos da natureza humana e acarretará danos imprevisíveis por onde passar, desde sua fonte até à sua destinação.

O segundo componente do sistema é a expressão formal do pensamento. Aquele que deseja transmitir uma idéia, terá de traduzi-la de alguma forma, segundo o processo que tiver à sua disposição. Isso porque nós não pensamos em palavras e sim em imagens ou impressões fugidias que passam pelo nosso consciente como flashes velozes que precisamos agarrar às pressas para que não se percam. O primeiro trabalho é, pois, o de converter pensamentos, idéias, sensações e impressões em um sistema de códigos, sinais ou imagens sensoriais que sejam comuns a uma grande quantidade de gente (notem a expressão comum que espontaneamente aparece no texto, evidenciando o sentido das palavras comuni-

car e comunicação). Se o pensamento deve ser expresso em palavras, há que fazer a escolha da língua; se for em imagens, é preciso decidir quanto à forma, à cor, ao tamanho e ao processo de divulgação (serão impressas, desenhadas, representadas em esculturas tridimensionais?).

Com isto chegamos ao terceiro componente do processo de comunicação, que é a interpretação por parte daquele que a recebe. É evidente, portanto, que a mensagem não é recebida na sua forma original, tal como foi concebida na mente daquele que a enviou, e sim já convertida num dos meios usuais empregados para torná-la comum, ou seja, para comunicá-la. Isso quer dizer que ela passou por um processo de codificação, ao ser transformada em sinais ou símbolos de idéias que surgem no plano do nosso entendimento como representações das próprias idéias. É que na fase atual da nossa evolução espiritual ainda não podemos transmitir o nosso pensamento na sua forma original, com a dispensa dos símbolos criados para comunicá-lo. Cabe, assim, àquele que recebe a mensagem, decodificá-la para reconvertê-la à forma original e ser então absorvida como pensamento puro.

Alcançamos o quarto componente do processo de comunicação quando a reação do recipiendário ao conteúdo da mensagem recebida é enviada de volta à fonte de onde proveio (feedback), provocando, por sua vez, eventual reação.

Há, dessa forma, um mecanismo cíclico no processo, condição básica do que hoje chamamos diálogo, mas, para os objetivos da nossa modesta especulação basta ficarmos na terceira fase, que já teremos bastante material para alimentar a meditação, dirigindo-a para os processos da comunicação espírita.

Imaginemos o mecanismo em ação. O Espírito desencarnado deseja transmitir a

idéia de que a clareza da mensagem depende da pressa daquele que a recebe, ou seja, da sua boa predisposição psíquica e moral. De muitas maneiras se poderia vestir essa finagem: transmiti-la em palavras - prosa e verso; em imagens - coloridas ou não, fixas ou móveis; e até em sons ou em combinações audiovisuais, tão ao gosto da técnica moderna.

Vejamos o que faz com ela Neio Lúcio, no grande livrinho "**JESUS NO LAR**", 6ª edição da FEB, capítulo 3, página 15.

Sara, esposa de Benjamim, um criador de cabras, comenta sua dificuldade em integrar-se na idéia do Reino de Deus pregada pelo Mestre. Por onde começar? Que fazer? Como fugir das velhas fórmulas desgastadas, mas persistentes? Como perdoar os que a ofendam? Como livrar-se do apego aos bens terrenos?

Pedro aconselha boa-vontade. A mulher de Simão sugere os caminhos da fé em Deus, mas todos sentem que a grande palavra ainda não foi pronunciada. Ao cabo de longo silêncio, Jesus lhe pergunta qual a principal atividade da casa.

- É a criação de cabras - diz Sara, sem entender o alcance da interpelação.

E como fazia ela para conservar o leite? Isto era simples e disto ela entendia. Era preciso, em primeiro lugar, lavar as vasilhas com extremo cuidado. Se ficasse qualquer detrito, o leite azedaria.

Nesse suporte monta-se a imagem tão sublime e de tão fácil poder de comunicação: assim é a revelação celeste, diz Jesus. Se não purificarmos o vaso da alma, o conhecimento, mesmo que seja superior, se confunde com os detritos que remanescem em nosso íntimo e reduz a importância e o impacto dos benefícios que poderíamos receber, da mesma forma que o leite azedo não está perdido, mas não serve mais para o uso habitual. Lembra Jesus que Moisés e os

COMUNICAÇÃO

Profetas foram grandes mensageiros, mas aqueles que os ouviram não estavam suficientemente purificados e limpos de Espírito para receber as mensagens como deviam e interpretá-las corretamente. "*O leite puro dos esclarecimentos elevados penetra o coração como alimento novo, mas aí se mistura com a ferrugem do egoísmo velho. Do serviço renovador da alma restará, então, o vinagre da incompreensão, adiando o trabalho efetivo do Reino de Deus.*"

E, no fecho da comunicação tão síngela e penetrante, um resumo da idéia que a motivou:

- *O orvalho num lírio alvo é diamante celeste, mas, na poeira da estrada, é gota lamacenta. Não te esqueças desta verdade simples e clara da Natureza.*

Ai está exposto e exemplificado o processo todo da comunicação, tal como ensinam os modernos técnicos e especialistas. A idéia original, na mente daquele que a concebeu, ou seja, o Espírito Neio Lúcio; a sua conversão num dos códigos de comunicação, no caso, a palavra escrita da língua portuguesa; o terceiro componente é o leitor que a estuda, interpreta e sente o conteúdo emocional da mensagem. Como se trata de comunicação mediúnica, não poderia faltar no processo a presença do médium, o nosso querido Chico que, cuidando sempre do seu instrumental, procura oferecer aos nossos amigos espirituais o vasilhame limpo de que nos fala Jesus na palavra de Neio Lúcio.

A outra face da comunicação que interessa a nós, espíritas, é a da divulgação do conteúdo espiritual da Doutrina entre os homens, através da palavra falada ou escrita.

Nesse campo temos à disposição todo o vastíssimo e aperfeiçoado aparelhamento moderno, mas é evidente que esses mesmos métodos que nos facultam enormes possibilidades de ampliação dos horizontes

espirituais da Humanidade ditam, com igual força, as limitações que nos aprisionam dentro dos rígidos esquemas da nossa Era. É que a nossa mensagem de paz e de entendimento, de luz e de amor, tem de competir com todo o imenso alarido que as baterias da publicidade moderna criaram para disputar a atenção do homem, atraindo-a para fins imediatistas e materialistas. Além do mais, pesquisas realizadas por especialistas, revelaram que o impacto da mensagem publicitária sobre as massas humanas está na razão inversa da sua seriedade. Isso quer dizer, portanto, que é mais fácil obter a atenção do público para comunicações frívolas, que apelam para os sentidos e para os interesses imediatos, do que para as que tenham conteúdo sério, elevado, dirigidas para os objetivos superiores da vida. Esses fatores, habilmente explorados pelos técnicos da comunicação, resultam na certeza de que é mais fácil convencer alguns milhões de seres a comprarem determinada marca de cigarros do que levá-los à mudança de um ponto de vista acerca de problemas sociais, políticos, econômicos ou religiosos, em especial estes últimos, que representam conceitos que a muitos parecem enormemente distanciados das realidades do mundo em que vivem.

Cabe-nos, pois, estar preparados para a divulgação das nossas idéias. Os métodos que temos de usar são aqueles que hoje se nos oferecem. Não estamos mais nos doces tempos de Paulo, quando uma simples epístola manuscrita, em uma só via, era remetida por mensageiros a pé, através do mundo, para alcançar Corinto, Roma ou Éfeso. E lá ficavam e de lá se irradiavam lentamente para outros pontos, de mão em mão, de século em século. As comunicações são hoje impressas aos milhares, aos milhões, em livros, jornais, revistas, folhetos e filmes, gravadas em fita magnética, confiadas

à memória dos computadores. A palavra falada é ampliada por microfones poderosos, espalhada pelo rádio, pelo cinema e pela televisão, via satélites artificiais que giram acima de nossas cabeças. Os fenômenos psíquicos explodem cada dia mais alto, nas manchetes dos grandes diários da imprensa leiga. Mas, a atenção do homem é errática e superficial, porque inúmeras outras solicitações veementes pululam à sua volta. Temos, pois, de estudar os métodos do mundo e aperfeiçoar cada vez mais a nossa técnica. Seja o nosso falar sim, sim; não, não, como queria o Mestre. Seja a linguagem direta, sem floreios, que a época não mais comporta, mas com um conteúdo legítimo de autenticidade, apoiado na coragem moral de declarar alto e bom som a nossa posição. Somos espiritas, somos Espíritos, temos uma mensagem intemporal de amor e paz.

Se falharmos na transmissão dessa mensagem, quem poderá estimar o retardamento das conquistas maiores que nos esperam lá na frente, lá no alto?

Naquilo que recebemos dos nossos Amigos Espirituais, procuramos encontrar, com honestidade e diligência, a pureza da idéia primitiva que os impulsionou. Naquilo que transmitirmos aos nossos irmãos, tratemos de colocar em ordem o nosso pensamento, para que saia puro o teor da mensagem. Ela corre sempre o risco de "azedar", se não cuidamos da limpeza imaculada do vasilhame que a recebe e a retransmite. Acima de tudo isso, não abandonemos as fontes de onde flui toda essa água cristalina que aplaca a nossa sede de luz e de amor: o Evangelho de Jesus e a obra nionolítica de Kardec.

FORTE
OPINIÃO ESPÍRITA

EMMANUEL E A COMUNICAÇÃO

“Ora, no altar da coragem, contemplando as estrelas que fulguram, além da sombra... Todo nevoeiro chega e passa. Em breve, raiará outro dia. E as migalhas do Bem que tiveres semeado ser-te-ão farta e sublime colheita de luz...”

“O criminoso de hoje pode ser prestimoso companheiro amanhã”

“Nunca te arrependerás de evitar o comentário alusivo ao mal, qualquer que seja”.

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luizarmandoferreira@bol.com.br

O PARAÍSO DAS LESMAS

Conta uma crônica publicada nas "Seleções do Reader's Digest" que, um capitão de indústria e empresário de nome internacional, acostumado a ser acatado e recebido com deferência, onde andasse, até mesmo pela casa imperial, vítima de um insulto cardíaco, morreu instantaneamente. Foi recebido no Além com honras e salamaleques. Colocaram-no em rico palácio, cheio de candelabros e colunatas de mármore. Havia mordomos e criados para atender o magnata nos mínimos desejos. Se pensasse no charuto de Havana, a que se habituara, logo traziam-lhe, não só dessa qualidade, mas de muitas outras. Os mais genuínos e puros uísques escocêses cabiam-lhe bem ao paladar, tanto quanto o champagne Pomery, de idade provecta.

No princípio, como já era exaltado, acreditava até mesmo na sua prosápia, sentia-se mais ainda elevado, pois que, se dominara o mundo material, espalhando-se através das suas multinacionais, agora, sentia que, além de ser rico, deveria ser um homem que agradava a Deus.

Com o tempo, ele foi se enfasiando daquela solicitude, daquele estilo de vida, na qual tudo lhe vinha às mãos, sem que tivesse que determinar qualquer coisa. Aquela rotina vazia, sem objetivo e preocupações, foi-lhe fazendo mal. Começava a sentir-se derreado. Até a sua mente parecia agora congelada. Foi, então, que chamou o mordomo, e ainda arrogante determinou: "- Arranja-me algo que fazer. Necessito trabalhar. Sem ocupação alguma, acabarei louco varrido." O mordomo, então, polidamente lhe explicou: "- Meu senhor, trabalho neste lugar é justamente a única coisa que não encontramos." O poderoso homem que se julgava no céu, usou de mais energia: - Se eu não posso trabalhar, aqui, prefiro ir para o inferno." O mordomo sorriu maliciosamente e redarguiu: "- Mas, meu senhor, onde pensa que está? - "Onde?" - insistiu. Ao que o mordomo, secamente esclareceu: "- No próprio, inferno, na dura..." (*)

Pelos relatos que nos chegam, pelas vias medianímicas, as regiões de inatividade ou indolência ficam no astral inferior e não superior. O céu seráfico, modorrento, com todos aqueles querubins e anjos tocando harpa, é uma quimera. E realmente, com o tempo, ninguém agüentaria mais uma nota

só da harpa de Santa Cecília. As almas de eleição e nobreza trabalham pelo seu e pelo progresso dos outros, daí que Terezinha do Menino Jesus exclamasse: "*Quero passar o meu céu, fazendo o bem sobre a Terra.*"

Um dia, perguntei ao Espírito daquela que foi minha mãe carnal, falecida faz muitos anos, qual a razão por que ela não ficava descansando no Além, se na vida física trabalhara exageradamente, criando onze filhos e ajudando, no trabalho árduo, o meu pai, e ainda estendendo o seu manto protetor, a sua solicitude, as suas providências e auxílios a todo e qualquer deserdado da sorte. Qual era essa de, pouco depois da desencarnação, estar metida nas campanhas do Grupo Espírita e, da mesma forma, nos entusiasmando para uma ação desenvolva no campo da caridade? A tais indagações, respondeu: "*Quando aqui cheguei, puseram-me num lugar aprazível, para descansar. Não demorou para que eu ficasse enfadada e pedi ao Mentor para voltar à Crosta e, ombro a ombro com os seareiros, distribuir palavras de consolação e ativar a caridade.*"

Eu acredito e sei que assim é: Somente os Espíritos menos edificadas constroem, no Além, verdadeiras cidades de gozo e usufruição. Existem Sodomas e Gomorras

onde se juntam ociosos e vivem em permanente sonho voluptuoso.

A inação é um estado de ânimo que contraria a vida. Nem mesmo Deus podemos concebê-lo na inação. Através de uma crônica, Irmão X, em sua obra "**LUZ ACIMA**" (*), conta-nos a história de um cidadão chamado Joaquim Pires, religioso íntegro que dava o bom combate não só às suas paixões, como demonstrava uma caridade sincera e desinteressada, inspirando-se no Evangelho. Não obstante não tivesse sido provado em situações de vida realmente difíceis, ele não tinha medo algum de morrer. Morreu, pois, e lá se foi para uma cidade celeste resplendente. Um simpático mensageiro veio recebê-lo no limiar e Joaquim Pires lhe manifestou a sua estranheza. Aquele lugar lhe parecia mais uma colméia de trabalho, do que lugar de descanso para os que tinham labutado na Terra. Ao que foi informado de que, ali havia chefia e subalternidade, servidores melhores e piores, estudos e provas, e conseqüentemente reparações e punições, desequilíbrios e dificuldades.

Joaquim Pires não se deu por vencido, e insistiu:

"- Procuo o repouso inalterável... Quem sabe resplandece em esfera mais elevada o céu

que busco?" O mensageiro muito paciente e de bom humor esclareceu-o: *"- Parece-me que o paraíso, sonhado por você, é o éden da espécie 'Limax arborum'. Essas criaturas, que no fundo são igualmente filhas de Deus, organizam o próprio lar, através de folhas e flores. Aquietam-se e dormem descansadas sob a claridade do firmamento. Nada perguntam. Não riem, nem choram, desconhecem os enigmas. Não sabem o que vem a ser aflição ou dor de cabeça. Alimentam-se daquilo que encontram nas árvores preciosas da vida. Ignoram se há guerra ou paz, dificuldade ou pesadelo entre os homens. Vivem alheias aos dramas biológicos, aos conflitos espirituais e, sem um cataclismo fulminasse o Universo em que rios achamos, não registrariam grandes diferenças..."*

Só assim Joaquim Pires se animou, pois, aquele mundo correspondia ao seu ideal, pelo que indagou: *"- Quem são esses seres privilegiados?"* Ao que o mensageiro lhe respondeu: *"- São as lesmas e se você descer, suficientemente, encontrará o paraíso delas..."*

Assimilando a lição, Joaquim, finalmente, resolveu entrar na cidade celeste...

FONTE

Tamasia, Mario; "**A MÃE QUE DESISTIU DO CÉU**"; ed.IDE

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

"O médium, para ser fiel ao mandato superior, necessita clareza e serenidade, como espelho cristalino dum lago".

"A mediunidade, nos corações valorosos e fortes, é um talento destinado à aplicação imedita".

Emmanuel

SINTONIA MENTAL - <http://sintoniamental.anderung.com.br>

RECALQUES DO PASSADO

Entramos no cenário da vida impelidos pelos próprios fatores concernentes aos atos passados. Lembranças estereotipadas se armazenam em nosso perispírito, representando impulsos bons ou maus e que se revelam a cada passo na vida presente, à proporção que os acontecimentos quotidianos, quais clarões passageiros, iluminam o passado, deixando-nos antever as passagens que ficaram impressas em nossa imaginação, passagens que marcaram acontecimentos primordiais em nossa marcha evolutiva.

Um acontecimento idêntico, no presente, uma frase, um gesto, uma palavra, apenas, constituem o rastilho para provocar a eclosão de uma lembrança passada.

Um clarão súbito ilumina o acontecimento e ele aflora, como um quadro vivo, produzindo a mesma reação antiga.

Nestes instantes, em segundos, por vezes, ou refreamos os nossos impulsos, quando maus, conquistando mais um grau para a evolução, ou nos deixamos dominar, repetindo os mesmos atos e as mesmas ações que nos trazem e proporcionam as mesmas conseqüências desagradáveis que nos forçaram a reencarnar para resgatar daquela dívida.

Forças poderosas nos encaminham para o lado daqueles junto dos quais temos necessidade de demonstrar os nossos princípios evolutivos.

Na presença de alguém que nos feriu profundamente e cujos atos indignos amarguraram a nossa existência, nos é permitido demonstrar a reação do momento ante a lembrança que aflora - ou o perdão que eleva ou a demonstração do ódio e da vingança que degrada.

Ante o clarão, que forças ainda desconhecidas dissipam as brumas do passado, iluminando os quadros que dormitam em nossa lembrança, os nossos impulsos se manifestam impelindo-nos para o crime - cometimento de atos menos dignos ou revelam o poder da nossa fé, da nossa esperança, da nossa transformação no longo peregrinar da vida terrena.

Ou o impulso animalizado que obriga a novas caminhadas ou o impulso da compreensão Divina que pregou e exemplificou o perdão e a humildade.

Nesses segundos reveladores ou daremos um passo para o aperfeiçoamento ou paralisamos na escala evolutiva, perdendo as oportunidades que se nos oferecem.

Na sociedade, esses segundos proporcionam inúmeras tragédias nos lares, ou servem de elos que estreitam amizades transformando vidas, proporcionando paz e felicidade em mutuas compreensões para o cumprimento das diretrizes Divinas ou, então, servem para quebrar os grilhões do entendimento, para desequilibrar as leis da afinidade, provocando os mesmos fatos passados, as mesmas tragédias, massacrando, desfazendo felicidades.

Para a Medicina - a desorientação de diagnósticos com as respectivas terapêuticas, porque ignorando a origem das causas concretas, se perde em um labirinto de criações imaginárias incapazes de atenuar os impulsos e as desconfianças.

Teorias e mais teorias, tratados e compêndios, farmacologia enriquecida continuamente, aparelhagens que sondam o organismo, poderio dos laboratórios com análises e pesquisas todas as fontes de gastos que sacrificam, se sentem impotentes ante essa barreira - reencarnação - a verdadeira fonte, a verdadeira causa capaz de estabelecer o diagnóstico, a terapêutica e o prognóstico para conjurar os milhares, os milhões de desentendimentos nos lares.

Uma frase, um gesto, uma palavra, apenas, constituem o rastilho para provocar a eclosão de uma lembrança passada. Era um lar composto de pai, mãe e um casal de filhos. Possuidores de grande fortuna material se entregavam à vida fútil das convenções sociais, deixando os filhos aos cuidados dos serviçais, abandonados do carinho materno. Aos poucos, os elos afetivos se foram destruindo e os deslizos de ambos os cônjuges saíram à tona mormente por parte da esposa que, descuidada do lar e da prole, se desviou da conduta digna que deveria manter como esposa e mãe.

Questiúnculas e discussões contínuas provocaram, por parte da esposa, o abandono do lar, acabando por entregar os filhos aos cuidados de uma irmã.

O esposo, desorientado, tirou a filha dos cuidados da tia, levando-a para o novo lar onde vivia em companhia da amante.

À proporção que se passaram os anos, a menina se tornou moça e, entendimento desperto, sentiu toda a sua desventura.

Noiva, sentiu-se repudiada pela família do noivo e num gesto de desespero, orgulho e decepção, suicidou-se aos 19 anos de idade. O irmão, revoltado, tornou-se um boêmio, entregando-se ao vício da embriaguez, acabando assim o desmoronar do lar, da família.

Tiveram algumas existências intermediárias e vieram, agora, na presente reencarnação se reunir novamente.

A princípio, lutando com dificuldades financeiras conseguiram manter a paz no lar em formação, mas, com o decorrer do tempo as reminiscências do passado foram surgindo.

Vieram os primeiros desentendimentos entre o casal já agora com cinco filhos.

A mais velha revelando grande interesse pelos estudos num desejo imenso de subtrair-se à situação humilde de família pobre.

O segundo filho já se revelando um revoltado, por vezes clamando contra a justiça de Deus, por ver uma tia muitas vezes milionária com um só filho e eles, lutando com tantos sacrifícios.

Tendo, na família, espíritas convictos, procuraram no Espiritismo algo que amenizasse a desarmonia já iniciada.

Firmaram-se as suas convicções no Espiritismo chegando a obter, mesmo, paz e tranqüilidade no lar, mas, aos poucos, foram deixando os Centros bem orientados, para assistirem às reuniões anímicas e incapazes de ampará-los e orientá-los comunicações frívolas sem nada de substancial para o alimento daquelas almas enfermas e desorientadas.

Não deixava de haver boa vontade em espalhar os grandes ensinamentos do Senhor, mas manifestações as mais das vezes anímicas e deficientes não puderam destruir as dúvidas, que as reminiscências do passado vieram despertar.

Volta o passado a influir de tal modo no pensamento que já não mais contém os impulsos de ódio e indiferença pela esposa chegando, mesmo, a duvidar da sua honestidade.

Deixa a família em busca de trabalho em uma fazenda, premeditadamente, vindo, altas horas da noite, vigiar o lar, à espera de um flagrante. Entidades amigas, principalmente o Espírito de sua mãe e de uma tia que foram espíritas, prevendo a grande tragédia que o ciúme doentio poderia causar pela reminiscência do passado procuram manifestar fazendo chegar às suas mãos duas mensagens - a ela, aconselhando a tomar a maior prudência que o caso exigia. A ele, advertindo-o sobre o erro que estava praticando.

A tragédia não se consumou. Foi evitada, mas as reminiscências do passado explodiram e a pretexto de tratamento de saúde, deixa o lar e vai residir em uma cidade de Goiás, fi-

cando a esposa e filhos sem proteção moral e financeira.

O filho, revoltado, sem diretrizes seguras é a máxima preocupação da mãe que presente a volta de uma vida de orgias e de vícios.

A filha, por sua vez, já noiva, sentindo a desarmonia no lar, pressentindo qualquer reação por parte da família do noivo - repetição dos acontecimentos de vidas passadas - desfez o noivado e afastou-se da sociedade. A pobre mãe, ainda integrada na Doutrina, amparada pela fé e encorajada por amigos espirituais contínua mantendo a conduta moral no afã de evoluir e exemplificar os filhos. Chora por ver o filho se afastando, aos poucos do caminho do Bem.

Confrange-se-lhe a alma por receber da parte da filha admoestações, culpando-a da sua desdita - renúncia ao noivo e afastamento da sociedade.

Explosão de recalques anímicos; saturação do pensamento com idéias que se estereotiparam; manifestações levianas em trabalhos particulares serviram de rastilho para o subconsciente atormentado despertar pejado de pensamentos e atos reflexos do passado.

Falta de vigilância enfraquecendo a resistência psíquica, deixando-se prejudicar, ainda uma vez.

Resultado: voltam ao Mundo Espiritual, a fim de se prepararem para futuras caminhadas, enquanto nesse restante de vida terrena

prossegirão a jornada, desorientados, como viajantes de nau desarvorada.

Pela Psiquiatria Divina tenta-se, ainda, a reconstituição desse lar.

O conhecimento, embora superficial da Doutrina, servirá de base e terapêutica para novas tentativas de reconciliação.

Com o perpassar do tempo, Espíritos amadurecidos, corpos com os conseqüentes desgastes da matéria, combalidos, na última hora, lembranças mais nítidas, poderão reunir-se, apesar, de tudo, até mesmo, com mais merecimento, terminando, assim, o ciclo de resgate de um passado tão atribulado.

A Psiquiatria Divina baseada em fatores sólidos e concretos poderá realizar alguma coisa.

A Psiquiatria humana, material, ainda uma vez se sentirá impotente ante os túmulos que guardam o pó, o nada, o fim, na sua concepção materialista.

Incapaz de se livrar dos acontecimentos no palco da vida terrena libertando-se para os páramos Divinos em novos mundos no espaço, cinge os seus conhecimentos e poderes, tornando-se incapaz de continuar dissecando vidas passadas, fatores essenciais resultantes para os acontecimentos presentes.

Reencarnação - eis o tratado onde irá encontrar o porquê dos sofrimentos humanos e a terapêutica sublime para a sua finalidade:

Curar e lenir dores e sofrimentos.

FONTE
Ferreira, Inácio; "A PSIQUIATRIA EM FACE DA REENCARNAÇÃO",
ed.FEESP

A ESPIRITUALIDADE SUPERIOR E A CIÊNCIA ESPÍRITA

"Espiritismo, sem edificação do homem interior, é simples fenômeno e de fenômenos estão repletos todos os recantos da vida".

Emmanuel

NEGROS E ÍNDIOS TERAPEUTAS

As manifestações espíritas de negros e índios são comuns, não raro intervindo nos processos de cura. Isso causa espécie a pessoas ainda impregnadas de antigos preconceitos. "Como podem esses Espíritos primários ainda apegados à era do barro - dizia-nos famoso jornalista - manifestarem-se como orientadores e terapeutas num meio de civilização superior?" Acontece que a população espiritual da Terra é semelhante à sua população encarnada. Não existem discriminações injustas no tocante às possibilidades de intercâmbio espiritual. O que vale no Espírito não é a sua qualificação social, mas a sua condição moral. O processo da reencarnação elimina os motivos dos preconceitos terrenos. Um negro velho, que se manifesta como tal, poderia também manifestar-se apenas como Espírito, ou até mesmo como Espírito de uma encarnação de amarelo ou de branco por que já passara. Na Inglaterra supercivilizada do século passado o famoso escritor, médico e historiador Arthur Conan Doyle gostava de conversar mediunicamente com Espíritos de negros e índios. A entidade hoje considerada, pelos espíritas ingleses, como orientadora do movimento espírita britânico é precisamente Sylvers Bicherm, um índio. Sua prudência e sabedoria tornaram-se proverbiais.

No Brasil as manifestações de negros e índios são altamente consideradas no meio culto. Um episódio curioso deve ser lembrado como altamente significativo. O cirurgião-dentista católico, Dr. Urbano de Assis Xavier, começou a sofrer inesperadamente de ocorrências mediúnicas, que atribuiu a manifestações epileptóides. Um espírito de negro velho, que dava o nome de Pai Jacó, aconselhou-o a procurar em Matão (SP), o farmacêutico Cairbar Schutel, de origem alemã, diretor de um jornal e uma revista espíritas. Schutel resolveu submetê-lo a uma experiência mediúnica, mas, disse, não me agrada a presença desse preto velho. Realizada a experiência, Schutel disse a Urbano: *"Nunca gostei dessas manifestações de negros e índios, mas o seu Pai Jacó encheu-me as medidas, revelando um conhecimento doutrinário que me assombrou."* Mais tarde Pai Jacó explicou a Schutel que ele havia sido um médico holandês em encarnação anterior, mas na última viera como negro. E como nela aprendera e desenvolvera a virtude da humildade, preferia manifestar-se como preto velho. A famosa médium Ivone Pereira relata o caso de um índio brasileiro que a auxiliava

em seus desprendimentos mediúnicos, salvando-a de dificuldades diversas. Um ilustre magistrado da Justiça Paulista recebia, ele mesmo, como médium em seus trabalhos regulares de Espiritismo, o Espírito de um índio. São muitos os casos dessa natureza, e as explicações a respeito, dadas pelos próprios Espíritos manifestantes reportam-se sempre às aquisições de virtudes morais que fizeram em encarnações humildes. Parece haver também, nessas manifestações, por sua constância e regularidade, uma ação programada no sentido de mostrar a iniquidade das discriminações raciais, O espírito moralmente elevado não se prende aos tolos condicionamentos e preconceitos dos homens. No Brasil e em toda a América a influência das religiões primitivas de negros e índios são bem marcantes. A terapêutica ingênua dos rituais negros e das beberagens indígenas domina praticamente toda a medicina popular. As credices mais primitivas gozam de enorme prestígio. As manifestações de Espíritos de negros e índios têm contribuído, de maneira ambivalente, para o repúdio e a procura das organizações espíritas. A peneira doutrinária, usada sempre por pessoas de nível cultural acima do vulgar,

PANORAMA

vai aos poucos corrigindo os excessos do sincretismo religioso, já bastante pesquisado e estudado pelos nossos sociólogos. A mentalidade espírita, já desenvolvida em extensas camadas da população, vai demarcando as linhas evolutivas do processo de depuração. Cabe aos líderes espíritas acelerarem esse processo, com uma difusão mais acentuada e segura dos princípios doutrinários, através das obras fundamentais de Allan Kardec. Negros e índios têm o mesmo direito de colaborar nesta hora de transição, como brancos e amarelos. Mas sem a orientação segura do pensamento doutrinário, nas bases sólidas, lógicas e altamente culturais de Kardec, estaremos ameaçados de cair nos barrancos do caminho pelas mãos pretensivas de cegos condutores de cegos. Essa exigência de Kardec nas atividades espíritas é tão natural como a do Cristo no desenvolvimento do Cristianismo. Porque ambos, encarnaram em suas manifestações ônticas e existenciais, cada qual a seu tempo, os princípios fundamentais da revolução conceptual cristã-espírita que ora se realiza de maneira decisiva na preparação da Era Cósmica. Esta não é uma afirmação gratuita, pois visível no processo histórico, nas revelações da pesquisa espírita mundial, nas manifestações de entidades espirituais superiores e na constatação dos examinadores conscientes cultural e espiritualmente capacitados das coordenadas Cristãs e espíritas no mundo. Kardec não é dogma, é razão. Temos de nos orientar pela sua obra, porque não existe outra que coloque os problemas cristãos e espíritas com tanta clareza e segurança, sem mistificações e alucinações, impondo-se a todas as mentes racionais e clarividentes que tomaram contato, em todo o mundo, com a obra kardeciana. É ingênuo ou pretensioso, louco ou megalômano todo aquele que se atreve a tocar na obra de Kardec com a in-

tenção estúpida de adaptá-la aos tempos atuais, para os quais ela foi especialmente elaborada. Essas criaturas insensatas e autoconvencidas de uma lucidez que não possuem, da qual jamais deram a mínima prova, só fizeram até hoje confundir as mentes submissas, acostumadas ao pastoreio clerical. Viciadas a submeter-se aos reformadores providenciais que ensagüentaram a Terra, essas criaturas desviam-se do roteiro cristão e espírita. A história recente das loucuras de reformadores insensatos está diante de nós no panorama atual do mundo. Os que rejeitam Kardec para aceitar renovadores grotescos de sua obra fazem o papel dos porcos do Evangelho, que refugam as pérolas da verdade porque só desejam o milho da vaidade. Não podem provar os seus dons de profecia, porque só possuem as alucinações de uma vaidade desmedida. As teclas falsas de suas pianolas grotescas só não ferem os ouvidos entorpecidos pela ignorância. Negros e índios dotados de humildade, não apegados às suas religiões de origem selvagem, formam na linha humilde dos voluntários de boa-vontade que nada querem para si mesmos e tudo almejam de verdadeiro e bom, de legítimo e puro para toda a Humanidade. Igualam-se na simplicidade natural dos povos primitivos. Levados à Lei de Adoração, deslumbram-se com as manifestações dos Espíritos superiores e mostram-se sensíveis à doutrinação espírita. A bondade natural do homem antes da queda social da teoria de Rousseau, renasce nesses Espíritos que aprenderam a solidariedade tribal na selva. Aprenderam na educação tribal, que as pesquisas antropológicas e pedagógicas revelaram ser sempre tocada de bondade e paciência, o respeito pelos companheiros e aliados, só considerando como maldosas as criaturas inimigas. Essa ingenuidade selvagem, desenvolvida no contato com a

natureza, como observou Ernesto Bozzano em **POPOLI PRIMITIVE E MANIFESTAZIONI SUPERNORMALE**, permite as relações paranormais entre homens e Espíritos, numa cosmossociologia semelhante à que Durkheim assinalou na condição natural das cidades gregas antigas, em que deuses e homens conviviam em plena Natureza. Dessa maneira, os Espíritos de negros e índios utilizam-se também, quando permitido pelos Espíritos superiores, de sua terapêutica primitiva e natural, misturando práticas das selvas da América e da África. É a contribuição paranormal ou espírita à medicina folclórica ou popular. Essa miscigenação cultural, amplamente difundida em toda a América, não corre por conta dos negros e índios, mas dos brancos que, por interesses subalternos e de maneira cruel os arrancaram de suas nações para submetê-los à escravidão. Espíritos europeus arrogantes, que se encharcaram de orgulho nas Civilizações de guerras de conquistas reencarnam-se nas selvas para obterem a cura de suas deformações morais e preferem, nas suas relações de pós-morte com os brancos, apresentarem-se como negros ou índios, pois, como disse um deles a Ivone Pereira, não gostaria de apresentar-se como bandoleiro, assaltante e assassino que foi nas civilizações ditas refinadas. O Espiritismo explica a complexidade desse problema e revela a sua grandeza moral no desenvolvimento espiritual da Humanidade. É precisamente no plano social terreno, onde a dispersão da unidade humana gera as discriminações, que a reintegração na unidade vai se processar no difícil aprendizado do princípio do amor ao próximo. Negros, amarelos, vermelhos, pardos e brancos desenvolvem suas aptidões humanas de maneira progressiva, em comum no processo existencial, tendendo sempre para o restabelecimento da unidade. Todas

as características do homem, desde a sua constituição física, o desenvolvimento corporal, os desejos, a vontade e as aspirações, até a estrutura da consciência são do mesmo padrão em todas as raças e sub-raças de cada era do mundo. Cassirer podia acrescentar, à sua teoria da noite e do dia, dos homens noturnos e dos homens diurnos, a teoria da miscigenação imiversal para a restauração da unidade espiritual e material das espécies num futuro já hoje perceptível. A fragmentação platônica dos arquétipos na matéria se apresenta, à luz do Espiritismo, como um processo de dinamização das potencialidades arquetípicas dos seres na multiplicidade, para uma volta enriquecida à unidade dinâmica visualizada da teoria de Geley. Por isso Léon Denis considerou, em seu livro **O GÊNIO CELTA E O MUNDO INVISÍVEL**, o Espiritismo, na sua expressão teórica, como doutrina, e na sua realidade prática, como uma síntese factual do Todo Universal. E isso muito antes de **A GRANDE SÍNTESE** de Ubaldo e da obra de Teilhard de Chardin sobre o processo da evolução humana. A visão do Druida da Lorena, como Conan Doyle chamava a Denis, foi uma precognição espantosa, como as que ocorriam no mundo celta (...) A lenda socrática dos andróginos, que Zeus cortou em duas metades equivale à lenda bíblica de Adão e Eva, criados separadamente para se ligarem na parilha humana. A grandeza do homem não está no seu físico, que não passa de uma metade biológica, necessitando da outra metade para reproduzir-se. Toda a grandeza do homem está no seu Espírito, que cria por si mesmo, acima e além das exigências materiais. É no Espírito que as unidades perdidas se reencontram e se refundem, como na lenda balzaquiana de Seraphite, o ser total.

FONTE
Pires, J. Herculio; CIÊNCIA ESPÍRITA, ed. PAIDÉIA

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO."**

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

DEUS E MATÉRIA

A questão 21 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS me parece contraditória: "A matéria existe desde o princípio, como Deus, ou foi criada por ele em determinado momento? Resposta: Só Deus o sabe. Entretanto, há uma coisa que a vossa razão deve indicar: Deus, modelo de amor e de caridade, jamais esteve inativo. Por mais distante que se consiga imaginar o início da sua ação, poder-se-á compreendê-lo um segundo sequer na ociosidade?" Parece-me que a concepção de Deus, como Ser Perfeito, já é o suficiente para se inferir que ele criou a matéria num determinado momento, porque, se a matéria sempre existiu, ela poderia não ter sido criada por Deus, pois seria eterna como ele e inteligente.(E.G.N. - MARÍLIA - SP)

Esses primeiros capítulos de O LIVRO DOS ESPÍRITOS cuidam dos temas mais complexos e mais difíceis para o entendimento humano: Deus, o espírito e a matéria. Kardec procurou cercar a questão de todos os lados, segundo os conhecimentos da época, mas nem por isso conseguiu deixar tudo tão claro, a ponto de não restar dúvidas a ninguém. Seria impossível ensinar a complexidade da atomística a uma criança de pré-escola;

somos como crianças, desvendando os mistérios do Universo. Aliás, os próprios Espíritos alertam Kardec sobre a impossibilidade de o homem, nesta etapa de evolução, adentrar conhecimentos mais profundos sobre a natureza de Deus e a origem do Universo, conforme lemos na resposta à questão 14 . Hoje, mais do que antes, com o desenvolvimento da física quântica, a própria ciência está reconhecendo sua impotência para desvendar os mistérios que envolvem a matéria, por causa da alta complexidade dos fenômenos que ocorrem no mundo intra-atômico. Na época de Kardec, matéria era uma coisa; hoje é outra, segundo as novas concepções: o conhecimento nada mais é do que a interpretação que o homem dá ao que julga ser realidade. A questão de matéria e espírito é tão intrincada que André Luiz, em **"NO MUNDO MAIOR"**, discutindo o assunto afirma: *"Quase impossível é determinar-lhes a fronteira divisória, porquanto o Espírito mais sábio não se animaria a localizar, com afirmações dogmáticas, o ponto onde termina a matéria e começa o Espírito"* (cap.4, 5ª ed., FEB, p.51). Em razão disso, ainda é impossível caminhar com segurança nesse terreno. Contudo, a continuarmos estabelecendo a antiga dicotomia espírito-matéria, nos termos da metafísica aristotélica, a sua conclusão é

JUVENTUDE

verdadeira.

BUDISMO

O Budismo (e também outras religiões) assemelha-se ao Espiritismo e os dois possuem conhecimentos tratados de forma positiva, mas diferentes, como a crença na alma imortal, no corpo passageiro, nas múltiplas reencarnações, etc.. Mas, quando seus praticantes desencarnam, eles iriam para uma espécie de "Nosso Lar Budista", construído sobre os mesmos fundamentos espíritas, mas com sutis diferenças referentes à religião oriental. Como posso saber mais sobre o assunto (conexões entre as religiões)? (BRUNO S., MARÍLIA-SP)

Você vai encontrar pontos comuns entre as religiões de todas as partes do mundo, como, por exemplo, a existência de Deus e a imortalidade da alma. Muitas noções dependem das crenças e dos valores próprios de cada nação ou coletividade, mas, no fundo, a busca da felicidade e a busca do Absoluto (Deus) é algo que parece inerente à natureza humana, como diz Kardec. Todavia, ao contrário do Espiritismo que surgiu na França na metade do século XIX, o Budismo é uma das numerosas ordens religiosas mais

antigas, que nasceram na Índia, no século IV antes de Cristo. Passou por muitas fases de desenvolvimento, tem vários ramos diferentes, desde as filosofias mais antigas às que hoje vigoram entre os povos budistas, assumindo características peculiares de acordo com as diversas culturas. Embora tenha alguns pontos que parecem semelhar-se ao Espiritismo, como a imortalidade e a reencarnação, há divergências de concepção dentro desses mesmos pontos, mas a moral ensinada pelo Budismo é respeitável e se identifica com a de Jesus nos seus principais pontos. Desconhecemos a existência desse "Nosso Lar Budista" a que você se refere, pois, ao que tudo indica, o Budismo, que prega a purificação da alma através do domínio sobre o corpo, nas diversas encarnações, em busca do Nirvana, que significa a paz eterna. Há muitas obras sobre Budismo e também sobre religiões comparadas, como o trabalho de Joseph Campbell, "**O HOMEM E O MITO**". Mas, se você quiser ler algo mais suave sobre as mais conhecidas religiões e a comparação do Espiritismo com o Budismo, veja "**AFINAL, QUEM SOMOS?**" de Pedro Granja, e "**DOS FARAÓS À FÍSICA QUÂNTICA**" de Ricardo Di Bernardi, que podem ser encontrados em livrarias espíritas.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número

PÁIS E FILHOS: UMA NOVA RELAÇÃO

Paulo R. Santos

Não há dúvidas quanto à existência de uma profunda crise nas relações humanas e sociais. Neste caso, como em outros, o todo é o reflexo das partes e vice-versa. O casamento passa por uma intensa reestruturação quanto à sua forma tradicional, baseada na supremacia do homem, visto e tido como provedor, e da mulher, procriadora e mantenedora da vida no lar.

As coisas há muito já não andam bem assim, pois desde o início da Revolução Industrial há mais de duzentos anos, também a mulher passou a trabalhar fora de casa, para auxiliar o marido no sustento da família. Com isso, toda a instituição familiar passou a sofrer mudanças profundas, com reflexos diretos no papel de cada membro que a constitui: marido, mulher e filhos.

Esse longo processo de renovação das idéias, da forma de se entender e constituir o núcleo social - a família - ainda não terminou. Talvez estejamos vivendo o seu momento crucial, com novas relações surgindo e se firmando na relação familiar. É aquele momento de crise, de ruptura com o antigo para a e constituição do novo. Os casamentos duram pouco; pais e filhos já não se entendem.

OS FILHOS NA VISÃO DOS PAIS

A geração do pós-guerra ainda carrega consigo muitas tradições, preceitos e preconceitos relacionados com a autoridade e com a hierarquia doméstica. Uma coisa complicada numa época em que todos buscam algum tipo, não muito claro, de liberdade sem limites, sem peias e amarras, numa sociedade que vive unia espécie de anarco-democracia.

Nossos avós não compreenderam os anseios dos anos 60 do século XX, e mais confusos e perplexos ainda ficaram nossos pais, com a expansão tecnológica na era da comunicação e da informática. Perderam o poder porque perderam um conhecimento que os fazia respeitados - às vezes temidos - e ainda viram esse conhecimento perder seu sentido e valor diante dos novos e rápidos avanços da ciência e da técnica.

Essa geração vive a insegurança, a incerteza e a ausência de valores morais e sociais estáveis. Sem referenciais razoáveis perde-se num empirismo perigoso que, são raras vezes, termina na terceirização da instrução e da formação moral dos filhos.

A escola, a tv, a secretária, os computadores

e os videogames assumem friamente o papel de orientadores para uma vida pessoal, familiar, social e profissional cada vez mais complexa. O desastre torna-se inevitável. A ausência do afeto, do amor nas relações ainda e o individualismo cresceu; a hipertrofia do ego predomina em quase todos os ambientes. A humildade converteu-se em sinônimo de fraqueza, e esperteza significa inteligência e progresso. É a completa inversão e subversão dos valores. Por esse ângulo os pais são, de certo modo, vítimas das circunstâncias históricas, em parte são omissos diante de situações que não compreendem nem procuram compreender. Os filhos caem na delinqüência e os laços familiares se desfazem, refletindo na sociedade.

Sentindo-se sem condições de competir com o fascínio dos computadores - totens modernos - e com a linguagem autoritária da TV, que faz uma verdadeira lavagem cerebral nas mentes da atual juventude, os pais entregam-se às circunstâncias e entregam os filhos para o mundo, sem mapa e sem bússola.

OS PAIS NA VISÃO DOS FILHOS

Para a atual geração, resultado da fraqueza (lembram-se do "é proibido proibir"?) e desnorteamento da anterior; o mundo é um lugar de prazeres imediatos, apesar dos perigos. Ressalvadas as exceções, a maior parte dos nossos jovens não tem preocupações reais quanto ao futuro. Irresponsabilidade e descompromisso total. Falta auto-administração. Se lhes perguntam porque não estudam "para serem alguém na vida já têm a resposta na ponta da língua: - estudar para quê? para ser um ilustre desempregado?

Na perspectiva dos filhos, os pais já não são os "caretas" e "quadrados" de outros tempos, são analfabetos tecnológicos, deslocados no tempo e no espaço, incapazes de entender os efeitos especiais do último filme premiado, nem o "balanço" da batida 'x'. Basta ter paciência com eles e fingir que concordam e obedecem.

O QUE FAZER?

Sem orientação segura e princípios adequados para situarem-se na vida, nossos jovens são presas fáceis dos incômodos difíceis: a doença, a perda de entes queridos, a falência moral ou material, os tropeços e dificuldades naturais na vida profissional etc. Não possuem filtros mentais para selecionar os filmes que assistem, os livros que eventualmente lêem, as músicas que ouvem, os esportes que praticam, ou um mínimo de senso crítico para defenderem-se dos apelos mercantilistas ou da propaganda subliminar

que lhes é passada pelos muitos filmes que divulgam a cultura da violência e do hedonismo. Numa situação dessas fica realmente difícil permanecer sentado diante da TV, tendo o pai ou a mãe com no companhia.

É preciso entender que vivemos um momento de transição cultural que afeta diretamente a estrutura familiar e, conseqüentemente, a social. A saída para essa situação dramática ainda é o diálogo e o respeito. A criação e manutenção de pontes de comunicação entre os membros da família. Pontes que uns e outros possam atravessar quando quiserem para solucionar razoavelmente seus conflitos, diferenças e divergências.

A criação dessas pontes só pode ser feita onde existe um mínimo de afeto, de tolerância e respeito perante situações novas que surgem a cada dia, atingindo marido e mulher, pais e filhos. A manutenção dessas pontes só é possível a quem sabe dar o primeiro passo para atravessá-las, em busca do outro para o entendimento. Uma coisa certamente difícil na maioria dos casos. mas indispensável. No mínimo, é preciso de uma ponte, mas alguém precisa sinalizar.

Pode ser que tudo isso demore a retomar uma relativa normalidade e estabilidade, mas o tempo não espera e todos temos que seguir viagem. Apesar das dificuldades, o diálogo é o melhor recurso, e a convivência entre pais e filhos certamente ainda é possível.

FONTE
ALAVANÇA JORNAL

O MUNDO MAIOR E A EDUCAÇÃO

"Faz-se precisa a educação pessoal e coletiva; da primeira decorre o progresso particular; da segunda, a evolução do mundo e das suas leis".

Emmanuel

LEMBRANDO ALLAN KARDEC

Depois de se dirigir aos numerosos missionários da Ciência e da Filosofia, destinados à renovação do pensamento do mundo no século XIX, o Mestre aproximou-se do abnegado João Huss e falou, generosamente:

- Não serás portador de invenções novas, não te deterás no problema de comodidade material à civilização, nem receberás a mordomia do dinheiro ou da autoridade temporal, mas deponho-te nas mãos a tarefa sublime de levantar corações e consciências.

A assembléia de orientadores das atividades terrestres estava comovida. E ao passo que o antigo campeão da Verdade e do Bem se sentia alarmado de santas comoções, Jesus continuava:

- Preparam-se os círculos da vida planetária a grandes transformações nos domínios do pensamento. Imenso número de trabalhadores no mundo, desprezando o sentido evolucionário da vida, crê na revolução e nos seus princípios destruidores, organizando-lhe movimentos homicidas. Em breve, não obstante nossa assistência desvelada, que neutralizará os desastres maiores, a miséria e o morticínio se levantarão no seio de coletividades invigilantes. A tirania campeará na Terra, em nome da liberdade, cabeças rolarão nas praças públicas em nome da paz, como se o direito e a independência fossem frutos da opressão e da morte. Alguns condutores do pensamento, desvairados de personalismo destruidor, convertem a época de transição do orbe em turbilhão revolucionário, envenenando o espírito dos povos. O sacerdócio organizado em bases econômicas não pode impedir a catástrofe. A Filosofia e a Ciência intoxicaram as próprias fontes de ação e conhecimento!... É indispensável estabelecer providências que amparem a fé, preservando os tesouros religiosos da criatura. Confio-te a sublime tarefa de reacender as lâmpadas da esperança no coração da humanidade. O Evangelho do Amor permanece eclipsado

no jogo de ambições desmedidas dos homens viciosos!... Vai, meu amigo. Abrirás novos caminhos à sagrada aspiração das almas, descerrando a pesada cortina de sombras que vem absorvendo a mente humana. Na restauração da verdade, no entanto, não esperes os louros do mundo, nem a compreensão de teus contemporâneos.

Meus enviados não nascem na Terra para serem servidos, mas por atenderem às necessidades das criaturas. Não recebem palmas e homenagens, facilidades e vantagens terrestres, contudo, minha paz os fortalece e levanta-os, cada dia... Muitas vezes, não conhecem senão a dificuldade, o obstáculo, o infortúnio, e não encontram outro refúgio além do deserto. É preciso, porém, erigir o santuário da fé e caminhar sem repouso, apesar de perseguições, pedradas, cruces e lágrimas!..

Ante a emoção dos trabalhadores do progresso cultural do orbe terrestre, o abnegado João Huss recebeu a elevada missão que lhe era conferida, revelando a nobreza do servo fiel, entre júbilos de reconhecimento.

Daí a algum tempo, no albor do século XIX, nascia Allan Kardec, em Lyon, por trazer a divina mensagem.

Espírito devotado, jamais olvidou o compromisso sublime. Não encontrou escolas de preparação espiritual, mas nunca menosprezou o manancial de recursos que trazia em si mesmo. E como se quisesse

RECADO

demonstrar que as fontes do profetismo devem manar de todas as regiões da vida para sustentáculo e iluminação do Espírito eterno, embora no quadro dos grandes homens do pensamento, estimou desferir os primeiros vãos de sua missão divina na zona comum onde permanece a generalidade das criaturas. Consoante a previsão do Cristo, a Revolução Francesa preparara com sangue o império das guerras napoleônicas.

Enquanto os operários da cultura moderna lançavam novas bases ao edifício do progresso mundial, o grande missionário, sem qualquer preocupação de recompensa ou exibicionismo, dá cumprimento à tarefa sublime. E foi assim que o século XIX, que recebeu a navegação a vapor, a locomotiva, a eletrotipia, o telégrafo, o telefone, a fotografia, o cabo submarino, a anestesia, a turbina a vapor, o fonógrafo, a máquina de escrever, a luz elétrica, o sismógrafo, o linotipo, o radium, o cinematógrafo e o automóvel, tornou-se receptor da Divina Luz da revivescência do Evangelho.

O discípulo dedicado rasgou os horizontes estreitos do ceticismo e o Plano Invisível encontrou novo canal a fim de projetar-se no mundo, atenuando-lhe as sombras densas e renovando as bases da fé.

Alguns dos companheiros de luta espiritual, embora em seguida às hostilidades do meio, recebiam aplausos do mundo e proteção de governos prestigiosos, mas o emissário de Jesus, no deserto das grandes cidades, trabalhava em silêncio, suportando calúnias

e zombarias, vencendo dificuldades e incompreensões.

Ao fim da laboriosa tarefa, o trabalhador fiel triunfara.

Em breve, a Doutrina consoladora dos Espíritos iluminava corações e consciências, nos mais diversos pontos do globo.

É que Allan Kardec, se viera dos círculos mais elevados dos processos educativos do mundo, não esquecer a necessidade de sabedoria espiritual. Discípulo eminente de professores consagrados, como Pestalozzi, não esqueceu a ascendência do Cristo. Trabalhador no serviço da redenção, compreendeu que não viera à Terra por atender a caprichos individuais e sim aos poderes superiores da vida.

Sua exemplificação é um programa e um símbolo. Conquistando a auréola dos missionários vitoriosos, não se incorporou à galeria dos grandes do mundo, por que apenas indicasse o caminho salvador à Humanidade terrestre.

Allan Kardec não somente pregou a Doutrina consoladora; viveu-a. Não foi um simples codificador de princípios, mas um fiel servidor de Jesus e dos homens.

Irmão X

(Mensagem recebida em 22-9-42. Lida aos 3-10-1942, durante a 3ª Concentração Espírita de São Paulo, no Ginásio do Pacaembu.)

FONTE

Irmão X (Espírito), por F.C.Xavier do livro **DOCTRINA ESCOLA**, ed. IDE

ATENÇÃO

Todas as citações contidas ao final das matérias deste número, foram extraídas de obras recebidas por Francisco Cândido Xavier